

TRIBUNA LIVRE



LUCINEIDE GOMES MACEDO

Educação a distância

Falar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é acima de tudo uma imensa vontade de aprofundar questões que fazem parte do cotidiano dos jovens e adultos que procuram um futuro promissor.

A experiência que tive em trabalhar como pedagoga em escolas públicas me mostrou as dificuldades que esses sujeitos enfrentam e o esforço que fazem para superar a perda de não ter concluído o ensino médio e agora perceberam que o mercado de trabalho exige e é preciso retomar o tempo perdido que ficou para trás.

O problema está em como fazer essa retomada, pois muitas vezes encontram-se afastados da escola por muito tempo e precisam trabalhar e, quando saem do serviço, não têm ânimo para enfrentarem uma sala de aula noturna, pois o cansaço é muito grande e frequentemente evadem antes mesmo de concluírem o estudo.

A evasão é apontada atualmente como um grande desafio para escolas brasileiras e para o sistema educacional. Conforme

dados do Inep, 3,2% dos alunos que cursavam o ensino médio em 2010 evadiram-se da escola, equivalendo em média a um pouco mais de um milhão de alunos. Foi pensando nesse sujeito trabalhador, esforçado, consciente da necessidade, mas longe de concluir seus estudos, que, ao iniciar meu mestrado em Educação, propus pesquisar o motivo da evasão desses alunos e qual não foi a minha surpresa quando, ao terminar a pesquisa, percebi que esse sujeito tem vontade de estudar, vencer, mas não consegue concluir seus estudos, pois precisa trabalhar, cuidar da casa, da família e sem contar que sua condição social não lhe permite dar continuidade aos seus objetivos.

A minha inquietação foi tanta que, ao concluir a pesquisa de mestrado, resolvi partir para a minha tese de doutorado, apresentando uma possível solução para o problema desses sujeitos com a seguinte proposta: “Educação a distância para a educação de jovens e adultos do ensino médio nas escolas estaduais no Estado do Espírito Santo: uma possibilidade”.

Na área educacional, pode-se

dizer que a Educação a Distância (EAD) vem sendo a opção para a solução de novos conhecimentos. Somos sabedores de que alguns educadores têm opiniões contrárias, pois se acredita que esses sujeitos ainda não estão preparados para enfrentar um curso a distância e que não têm maturidade suficiente para acompanhar esse novo processo educativo.

Realmente, um curso a distância requer muita disciplina e motivação e, por isso, acredito que a EAD para os alunos da EJA do ensino médio pode vir a ser um instrumento fortíssimo em condições de colaborar para a mudança do paradigma em relação ao processo ensino-aprendizagem. Por meio da tecnologia, o ensino a distância objetiva, através de sua forma prática e viável, incentivar não só o aluno ou o professor quanto ao autodidatismo, à pesquisa, a uma maior flexibilidade de assertivas para o aluno, viabilizando assim a mesmice do sistema presencial que muitas vezes ocorre atualmente.

Durante essa minha pesquisa, descobri que em nosso Estado são oferecidos “cursos rápidos” e cheios de promessas com preços exorbitantes e fora da realidade com o intuito de atrair esses sujeitos e para que eles tenham a esperança de concluir às vezes em até um semestre cursos que não estão autorizados pelo MEC. Ao concluir a minha tese de doutorado, todos que participaram foram acessíveis à nova proposta, com a possibilidade de um novo processo educativo, com tecnologias inovadoras.

Aí fica a minha proposta sugestiva: Por que o Estado não oferece a EJA em EAD para os alunos do ensino médio, uma vez que dispõe de algumas escolas bem equipadas tecnologicamente, em condições de terem uma plataforma com propriedade e qualidade de utilização?

Lucineide Gomes Macedo é doutora em Ciências da Educação



Na área educacional, pode-se dizer que a Educação a Distância (EAD) vem sendo a opção para a solução de novos conhecimentos